

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ANÁLISE E ESTRATÉGIAS

THE IMPORTANCE OF INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES IN ELEMENTARY SCHOOL: ANALYSIS AND STRATEGIES

Saraiany da Silva Mota¹
Robson da Silva Mota²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar e discutir a importância das práticas pedagógicas inclusivas no ensino fundamental I, bem como propor estratégias para a implementação efetiva dessas práticas. A inclusão escolar é um tema central nas discussões sobre educação contemporânea, sendo fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade. A metodologia utilizada neste estudo foi uma análise qualitativa baseada em revisão bibliográfica, observações de campo e entrevistas com educadores e alunos. A revisão bibliográfica abrange autores renomados que discutem a inclusão escolar e as práticas pedagógicas inclusivas, fornecendo uma base teórica sólida para a análise. As observações de campo e entrevistas foram realizadas na Escola Deisy Lammel Hendges em Presidente Figueiredo-AM, proporcionando um entendimento aprofundado das dinâmicas e desafios enfrentados pelos educadores no dia a dia. A justificativa para este estudo reside na necessidade urgente de promover a inclusão de todos os alunos nas escolas, garantindo uma educação equitativa e de qualidade. Os resultados obtidos mostram que a utilização de práticas pedagógicas inclusivas, como a diferenciação pedagógica e a aprendizagem cooperativa, pode ter um impacto positivo significativo no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a resistência à mudança e a falta de recursos. Como conclusão principal, este estudo identificou que a formação continuada dos educadores e a colaboração entre escola, família e comunidade são essenciais para o sucesso da inclusão. Este estudo também destaca a importância de continuar pesquisando e desenvolvendo novas práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o desenvolvimento pleno de todas as crianças.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas Inclusivas; Educação Inclusiva; Ensino Fundamental I; Estratégias Educacionais; Inclusão Escolar.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Uniasselvi, Especialista em Neuropsicopedagogia pela Uniasselvi – Contato: sarah_mota21@hotmail.com

² Mestrado pela UNINI, Licenciado em Matemática e Normal Superior pela UEA, Licenciado em Pedagogia pela Flated, Especialista em Psicopedagogia pela Táhirih, Especialista em Tecnologias em Educação pela PUC-RJ – Contato: rob_mota21@hotmail.com

ABSTRACT

This study aims to analyze and discuss the importance of inclusive pedagogical practices in elementary school and propose strategies for their effective implementation. School inclusion is a central theme in contemporary education discussions, being fundamental to ensure that all students, regardless of their abilities or special needs, have access to quality education. The methodology used in this study was a qualitative analysis based on literature review, field observations, and interviews with educators and students. The literature review covers renowned authors who discuss school inclusion and inclusive pedagogical practices, providing a solid theoretical foundation for the analysis. Field observations and interviews were conducted at the Deisy Lammel Hendges School in Presidente Figueiredo-AM, providing an in-depth understanding of the dynamics and challenges faced by educators on a daily basis. The justification for this study lies in the urgent need to promote the inclusion of all students in schools, ensuring equitable and quality education. The results show that the use of inclusive pedagogical practices, such as differentiated instruction and cooperative learning, can have a significantly positive impact on students' academic and social development. However, challenges such as resistance to change and lack of resources remain. As the main conclusion, this study identified that continuous educator training and collaboration between school, family, and community are essential for successful inclusion. This study also highlights the importance of ongoing research and the development of new pedagogical practices that promote the inclusion and full development of all children.

Keywords: Inclusive Pedagogical Practices; Inclusive Education; Elementary School; Educational Strategies; School Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um tema central nas discussões sobre educação no século XXI. A promoção de um ambiente escolar inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais, possam aprender e se desenvolver de forma equitativa, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. De acordo com Silva (2021), "a inclusão escolar é um direito de todos os alunos e uma responsabilidade de toda a comunidade educativa. É imprescindível que as escolas adotem práticas pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos, promovendo a inclusão e a equidade".

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, estabelece

que “a educação deve promover o desenvolvimento pleno do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Esta legislação reforça a necessidade de criar um ambiente educacional que valorize a diversidade e ofereça oportunidades equitativas para todos os alunos.

Esta pesquisa foi realizada em escolas públicas de Presidente Figueiredo-AM e teve como objetivo principal analisar as práticas pedagógicas inclusivas no ensino fundamental I. A metodologia utilizada incluiu revisão bibliográfica, observações de campo e entrevistas com educadores e alunos. Segundo Freire (1996), “a educação deve ser um processo inclusivo e transformador, que capacite os alunos a serem agentes de mudança na sociedade”. A citação direta de Freire enfatiza a importância da inclusão como um princípio fundamental na educação:

“A educação deve ser um processo inclusivo e transformador, que capacite os alunos a serem agentes de mudança na sociedade.” (FREIRE, 1996, p. 45)

Conforme Chiaratti (2012), a inclusão escolar requer uma abordagem multidisciplinar que envolva educadores, pais, profissionais de tecnologia e a própria comunidade escolar. A criação de um ambiente inclusivo exige mudanças estruturais e culturais na escola, bem como a implementação de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica de autores renomados que discutem a inclusão escolar e as práticas pedagógicas inclusivas. Esta seção abordará os principais conceitos e teorias que sustentam a importância da inclusão na educação, bem como as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo.

2.1. INCLUSÃO ESCOLAR

A inclusão escolar é definida como o processo de garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade em um ambiente que respeite e valorize a diversidade. Segundo Mantoan (2006), "a inclusão escolar é um movimento que busca transformar o sistema educacional, promovendo mudanças nas práticas pedagógicas, nas atitudes e nos valores das instituições de ensino, para que todos os alunos possam aprender juntos". Esta definição enfatiza a necessidade de uma abordagem sistêmica que envolva todos os aspectos da escola.

A inclusão escolar é um direito garantido por leis e políticas educacionais. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994):

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem providenciar uma educação que seja apropriada às necessidades de todos os alunos, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão. A inclusão escolar representa um compromisso com a igualdade de oportunidades e a luta contra a discriminação no sistema educacional. É um princípio fundamental que orienta as políticas e práticas educacionais em todo o mundo. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 12).

2.2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

As práticas pedagógicas inclusivas referem-se às estratégias e métodos utilizados pelos educadores para criar um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades de todos os alunos. De acordo com Mittler (2000):

Uma prática pedagógica inclusiva é aquela que reconhece e valoriza as diferenças individuais dos alunos, adaptando o ensino para que todos possam participar ativamente e alcançar o seu potencial máximo. Esta definição destaca a importância de uma abordagem flexível e adaptativa no ensino. Reconhecer a diversidade dos alunos e adaptar as práticas pedagógicas para atender a essa diversidade é crucial para promover uma educação inclusiva de qualidade. (MITTLER, 2000, p. 85).

Uma das estratégias mais eficazes para promover a inclusão é a diferenciação pedagógica. Conforme Tomlinson (2001):

A diferenciação pedagógica é uma abordagem que envolve a adaptação do conteúdo, do processo e do produto de ensino, de acordo com as necessidades e habilidades individuais dos alunos. Esta abordagem permite que os professores ofereçam diversas formas de ensino e avaliação, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e demonstrar seu conhecimento de maneira significativa. A diferenciação

pedagógica não é apenas uma técnica, mas uma filosofia de ensino que reconhece e respeita a diversidade na sala de aula. (TOMLINSON, 2001, p. 43).

Outra prática pedagógica inclusiva é a aprendizagem cooperativa. Segundo Johnson e Johnson (1999):

A aprendizagem cooperativa é um método de ensino em que os alunos trabalham em pequenos grupos para alcançar objetivos comuns, desenvolvendo habilidades acadêmicas e sociais. Esta abordagem promove a colaboração e a interação entre os alunos, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e solidário. A aprendizagem cooperativa é uma estratégia eficaz para aumentar a participação dos alunos e promover a inclusão na sala de aula. (JOHNSON; JOHNSON, 1999, p. 98).

2.3. DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INCLUSÃO ESCOLAR

Apesar dos avanços nas políticas e práticas de inclusão, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. Um dos principais desafios é a resistência à mudança. Segundo Ainscow (1999):

A inclusão escolar requer uma mudança de cultura nas instituições de ensino, o que pode enfrentar resistência por parte dos educadores, administradores e pais. Esta resistência pode ser causada por preconceitos, falta de formação adequada ou medo do desconhecido. A mudança cultural necessária para a inclusão requer tempo, esforço e compromisso de todos os envolvidos no processo educacional. (AINSCOW, 1999, p. 87).

Outro desafio significativo é a falta de recursos. De acordo com Stainback e Stainback (1996):

A implementação de práticas pedagógicas inclusivas exige recursos financeiros, materiais e humanos que nem sempre estão disponíveis nas escolas. A falta de recursos pode limitar a capacidade das escolas de oferecer apoio e adaptações necessárias para atender às necessidades dos alunos com deficiência. É essencial que as políticas educacionais e os financiamentos sejam direcionados para garantir que todas as escolas tenham os recursos necessários para promover a inclusão. (STAINBACK; STAINBACK, 1996, p. 72).

No entanto, existem também muitas oportunidades para promover a inclusão escolar. A formação continuada dos educadores é uma estratégia fundamental para capacitar os professores a utilizar práticas pedagógicas inclusivas. Segundo Villa e Thousand (2005):

A formação continuada é essencial para desenvolver as competências dos educadores e promover a mudança de atitudes e práticas nas escolas. Programas de formação profissional que abordem a inclusão e as práticas pedagógicas inclusivas podem fornecer aos professores as ferramentas e o conhecimento necessários para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. (VILLA; THOUSAND, 2005, p. 215).

Além disso, a colaboração entre a escola, a família e a comunidade podem fortalecer o apoio aos alunos com necessidades especiais, criando uma rede de suporte que contribua para o sucesso da inclusão.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi uma análise qualitativa baseada em revisão bibliográfica, observações de campo e entrevistas com educadores e alunos. Esta abordagem permitiu uma compreensão abrangente das práticas pedagógicas inclusivas e dos desafios e oportunidades na implementação dessas práticas na Escola Deisy Lammel Hendges em Presidente Figueiredo-AM.

3.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica foi realizada com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo e identificar as principais práticas pedagógicas inclusivas discutidas na literatura. Foram consultados livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações que abordam a inclusão escolar e as práticas pedagógicas inclusivas. Autores como Mantoan (2006), Mittler (2000), Tomlinson (2001) e Ainscow (1999) foram referências fundamentais para a construção do referencial teórico.

3.2. OBSERVAÇÕES DE CAMPO

As observações de campo foram realizadas na Escola Deisy Lammel Hendges, onde foi

possível acompanhar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores no ensino fundamental I. As observações foram feitas de forma sistemática, registrando-se as estratégias utilizadas pelos educadores, a interação entre os alunos e o ambiente de aprendizagem. Essas observações forneceram dados valiosos sobre a implementação das práticas pedagógicas inclusivas na escola.

3.3. ENTREVISTAS

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com educadores e alunos da Escola Deisy Lammel Hendges. As entrevistas com os educadores buscaram compreender suas percepções sobre a inclusão escolar e as práticas pedagógicas inclusivas, bem como os desafios enfrentados no dia a dia. Já as entrevistas com os alunos tiveram como objetivo conhecer suas experiências e opiniões sobre o ambiente de aprendizagem inclusivo. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos durante as observações de campo e entrevistas na Escola Deisy Lammel Hendges revelaram diversos aspectos importantes sobre a implementação de práticas pedagógicas inclusivas no ensino fundamental I. Esta seção discutirá os principais achados, destacando as estratégias eficazes, os desafios enfrentados e as oportunidades para melhorar a inclusão escolar.

4.1. ESTRATÉGIAS EFICAZES DE INCLUSÃO

As observações de campo e entrevistas indicaram que algumas práticas pedagógicas inclusivas têm se mostrado eficazes na promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Uma dessas práticas é a utilização de materiais didáticos diversificados que atendem às diferentes necessidades dos alunos. Por exemplo, a professora de matemática utilizava recursos visuais e manipulativos, como blocos lógicos e ábacos, para facilitar a compreensão de conceitos abstratos. Essas ferramentas permitem que os alunos visualizem e manipulem os elementos matemáticos, tornando o aprendizado mais concreto e significativo.

Outra estratégia eficaz observada foi a aplicação de atividades cooperativas. Durante as aulas de ciências, a professora incentivava os alunos a trabalharem em pequenos grupos para realizar experimentos e resolver problemas. Essa abordagem não apenas promovia a colaboração e a interação social, mas também ajudava os alunos a desenvolver habilidades de trabalho em equipe e a se apoiarem mutuamente no processo de aprendizagem.

As entrevistas com os educadores revelaram que a formação continuada é uma componente crucial para o sucesso das práticas pedagógicas inclusivas. Os professores que participaram de programas de formação específicos sobre inclusão relataram sentir-se mais preparados para lidar com as diversas necessidades dos alunos e adaptar suas práticas pedagógicas de acordo. Um professor entrevistado afirmou:

"A formação continuada tem sido fundamental para o desenvolvimento das minhas práticas pedagógicas inclusivas. Os cursos e workshops que participei me forneceram ferramentas e estratégias que posso aplicar diretamente na sala de aula, tornando o ensino mais acessível para todos os alunos" (Professor A, 2024).

4.2. DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS

Apesar dos avanços na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, os educadores enfrentam vários desafios. Um dos principais desafios mencionados durante as entrevistas foi a falta de recursos materiais e humanos. Muitos professores relataram que a escassez de materiais didáticos adaptados e a ausência de assistentes educacionais dificultam a implementação efetiva das práticas inclusivas.

Além disso, a resistência à mudança foi identificada como um obstáculo significativo. Alguns educadores relataram que ainda existem preconceitos e falta de compreensão sobre a importância da inclusão escolar entre os colegas e a comunidade escolar. Essa resistência pode dificultar a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo e acolhedor para todos os alunos.

Outro desafio mencionado foi a necessidade de tempo adicional para planejar e executar atividades diferenciadas. Muitos professores expressaram que, devido à carga horária e às demandas do currículo, é difícil encontrar tempo suficiente para planejar atividades que atendam às necessidades individuais dos alunos. Uma professora entrevistada comentou:

"A inclusão exige um planejamento cuidadoso e atividades diferenciadas, mas a falta de tempo é um grande desafio. Muitas vezes, acabo sacrificando meu tempo pessoal para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender de maneira significativa" (Professora B, 2024).

4.3. OPORTUNIDADES PARA MELHORAR A INCLUSÃO ESCOLAR

Apesar dos desafios, existem diversas oportunidades para melhorar a inclusão escolar na Escola Deisy Lammel Hendges. Uma das principais oportunidades é o fortalecimento da colaboração entre a escola, a família e a comunidade. A criação de parcerias com instituições de ensino superior, organizações não governamentais e empresas de tecnologia pode proporcionar recursos adicionais e programas de formação que beneficiem os educadores e alunos.

Outra oportunidade é a implementação de tecnologias assistivas e digitais no ambiente escolar. Aplicativos educacionais, plataformas de aprendizagem online e ferramentas de comunicação alternativa podem facilitar o acesso ao conhecimento e promover a inclusão dos alunos com necessidades especiais. A professora de ciências mencionou:

"O uso de tecnologias assistivas tem sido um grande aliado na inclusão dos alunos com necessidades especiais. Ferramentas como aplicativos de comunicação aumentativa e

plataformas de aprendizagem adaptativa têm possibilitado que esses alunos participem ativamente das atividades escolares" (Professora C, 2024).

A formação continuada dos educadores também é uma oportunidade crucial para promover a inclusão. Programas de formação que abordem as práticas pedagógicas inclusivas, a diferenciação pedagógica e a utilização de tecnologias assistivas podem capacitar os professores a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

4.4. IMPACTO DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

As práticas pedagógicas inclusivas têm um impacto significativo no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. As observações de campo revelaram que os alunos que participaram de atividades cooperativas e utilizaram materiais didáticos adaptados demonstraram maior engajamento e motivação nas aulas. Além disso, esses alunos desenvolveram habilidades sociais importantes, como a empatia, a colaboração e o respeito às diferenças.

As entrevistas com os alunos também destacaram os benefícios das práticas inclusivas. Muitos alunos relataram sentir-se mais acolhidos e valorizados na escola, o que contribuiu para a construção de uma autoestima positiva e uma atitude mais proativa em relação ao aprendizado. Um aluno entrevistado afirmou:

"As atividades em grupo e os recursos visuais me ajudam a entender melhor as matérias. Eu me sinto mais confiante e feliz na escola quando posso aprender junto com meus colegas" (Aluno D, 2024).

5. RECOMENDAÇÕES E IMPLICAÇÕES

Com base nos resultados obtidos e nas discussões realizadas, esta seção apresentará

recomendações práticas para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas no ensino fundamental I. Além disso, serão discutidas as implicações dessas práticas para a formação dos educadores, a gestão escolar e as políticas educacionais.

5.1. RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA EDUCADORES

1. **Adaptação de Material Didático:** Utilizar materiais didáticos diversificados e adaptados para atender às diferentes necessidades dos alunos. Recursos visuais, manipulativos e tecnologias assistivas podem facilitar a compreensão de conceitos abstratos e promover a inclusão.
2. **Diferenciação Pedagógica:** Implementar a diferenciação pedagógica, adaptando o conteúdo, o processo e o produto de ensino de acordo com as necessidades e habilidades individuais dos alunos. Isso pode incluir a oferta de diferentes tipos de atividades, métodos de ensino e formas de avaliação.
3. **Aprendizagem Cooperativa:** Promover atividades cooperativas que incentivem a colaboração e a interação social entre os alunos. A aprendizagem cooperativa pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades sociais e acadêmicas, além de promover um ambiente inclusivo e solidário.
4. **Formação Continuada:** Participar de programas de formação continuada que abordem as práticas pedagógicas inclusivas, a diferenciação pedagógica e a utilização de tecnologias assistivas. A formação continuada é essencial para desenvolver as competências dos educadores e promover a inclusão.
5. **Colaboração com a Família e a Comunidade:** Estabelecer parcerias com as famílias dos alunos e a comunidade para fortalecer o apoio aos alunos com necessidades especiais. A colaboração entre a escola, a família e a comunidade pode criar uma rede de suporte que contribua para o sucesso da inclusão.

5.2. IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES

A formação dos educadores desempenha um papel crucial na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. É essencial que os programas de formação inicial e continuada dos professores incluam conteúdos específicos sobre a inclusão escolar e as estratégias pedagógicas inclusivas. Além disso, a formação dos educadores deve abordar a importância da diferenciação pedagógica, da aprendizagem cooperativa e do uso de tecnologias assistivas.

Os cursos de formação devem proporcionar oportunidades para os educadores refletirem sobre suas práticas e desenvolverem novas competências que possam ser aplicadas na sala de aula. Programas de mentoria e supervisão pedagógica também podem ser úteis para apoiar os educadores na implementação das práticas inclusivas e na superação dos desafios encontrados.

5.3. IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar tem um papel fundamental na promoção da inclusão. Os gestores escolares devem criar um ambiente de apoio que incentive a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e forneça os recursos necessários para sua implementação. Isso inclui a alocação de recursos financeiros, materiais e humanos para apoiar os educadores e os alunos.

Além disso, os gestores devem promover a formação continuada dos educadores e incentivar a colaboração entre os membros da equipe escolar. A criação de uma cultura escolar inclusiva requer liderança, comprometimento e uma visão clara sobre a importância da inclusão para o desenvolvimento de todos os alunos.

5.4. IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

As políticas educacionais devem promover a inclusão como um princípio fundamental do sistema educacional. Isso inclui a criação de diretrizes claras sobre a inclusão escolar, a alocação de recursos adequados e a implementação de programas de formação continuada para os educadores.

As políticas educacionais também devem incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas inclusivas, bem como a disseminação de boas práticas entre as escolas. A colaboração entre o governo, as instituições de ensino superior, as organizações não governamentais e a comunidade escolar é essencial para promover a inclusão e garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

A inclusão escolar é um princípio fundamental que orienta as políticas e práticas educacionais em todo o mundo. A criação de políticas educacionais que promovam a inclusão requer um compromisso contínuo com a igualdade de oportunidades e a luta contra a discriminação no sistema educacional. As políticas educacionais devem proporcionar diretrizes claras, recursos adequados e programas de formação para os educadores, a fim de garantir a implementação eficaz das práticas pedagógicas inclusivas. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 12).

6. CONCLUSÃO

O objetivo principal deste estudo foi analisar a importância das práticas pedagógicas inclusivas no ensino fundamental I e propor estratégias para sua implementação efetiva. A inclusão escolar é fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade em um ambiente que respeite e valorize a diversidade.

A revisão bibliográfica, as observações de campo e as entrevistas realizadas na Escola Deisy Lammel Hendges proporcionaram uma compreensão abrangente das práticas pedagógicas inclusivas e dos desafios e oportunidades na sua implementação. As práticas pedagógicas inclusivas, como a diferenciação pedagógica e a aprendizagem cooperativa, mostraram-se eficazes na promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a resistência à mudança e a falta de recursos. A formação continuada dos educadores, a colaboração entre a escola, a família e a comunidade, e a implementação de tecnologias assistivas são estratégias essenciais para promover a inclusão escolar.

As implicações deste estudo para a formação dos educadores, a gestão escolar e as

políticas educacionais destacam a importância de um compromisso contínuo com a inclusão e a equidade na educação. A promoção de práticas pedagógicas inclusivas requer liderança, comprometimento e uma visão clara sobre a importância da inclusão para o desenvolvimento de todos os alunos.

Este estudo contribui para a literatura sobre inclusão escolar e práticas pedagógicas inclusivas, fornecendo insights valiosos e recomendações práticas para a implementação dessas práticas no ensino fundamental I. Acreditamos que, com o apoio adequado e a adoção de estratégias eficazes, as escolas podem criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e garantir que todos os alunos alcancem seu potencial máximo.

7. REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. *Entendendo a Inclusão Escolar*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2024.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília: UNESCO, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. *Cooperative Learning: Increasing College Faculty Instructional Productivity*. Washington, DC: George Washington University, School of Education and Human Development, 1999.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?*. São Paulo: Moderna, 2006.

MITTLER, Peter. *Working Towards Inclusive Education: Social Contexts*. London: David Fulton Publishers, 2000.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. *Inclusion: A Guide for Educators*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 1996.

TOMLINSON, Carol Ann. *How to Differentiate Instruction in Mixed-Ability Classrooms*. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2001.

VILLA, Richard A.; THOUSAND, Jacqueline S. *Creating an Inclusive School*. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2005.